



Clínica Médica Dr. Emídio Carreiro & Dra. Margarida Souto
Av. D. Manuel II, 2070 7º sala 71 Maia Tel. 229406062

Sarampo. Regressou?

Emídio Carreiro – Pediatra

O sarampo é uma doença vírica. Está “esquecida” entre os pediatras pelos anos passados sem registos significativos. Nos últimos 10 anos foram notificados somente 23 casos importados principalmente do Reino Unido, Angola e França. O sarampo pode ser evitado com a vacinação, que em Portugal é feita atualmente aos 12 meses, incluída na vacina VASPR (Vacina contra o Sarampo, Parotidite epidémica e Rubéola) e repetida aos 5 anos.

A vacinação foi dos maiores avanços médicos na diminuição da mortalidade e morbilidade, causada pelas doenças infecciosas.

O sarampo é uma das doenças infecciosas mais contagiosas. Esta doença pode manifestar-se de uma forma grave, podendo mesmo conduzir à morte.

A não vacinação, não tem em meu entender justificação, quer do ponto de vista pessoal quer social. A grande “acalmia” desta doença entre nós começa a ficar agitada, com os surtos nos países que nos rodeiam.

Nos últimos dias tem surgido alguma informação sobre o sarampo em consequência da possível importação de países europeus, por pessoas não vacinadas ou com o esquema vacinal incompleto. Além de África e Ásia, também a Europa tem registado surtos/epidemias de sarampo nos últimos anos, nomeadamente em Espanha, França e Inglaterra, Alemanha e Itália.

A informação sobre a necessidade obrigatória da ingestão prévia do ovo, pelo facto da vacina ser preparada em embrião de galinha não é correta. A Vacina não deve ser “negada” a crianças que não tenham ingerido ovo. Só em casos raros de anafilaxia reconhecida (alergia grave) com o ovo se poderá considerar a vacinação em ambiente hospitalar.

De acordo com o recente comunicado da Direção Geral de Saúde (27/02/2015):

“Consideram-se protegidos contra os sarampo as pessoas que tiveram sarampo ou possuem:

*- **Com menos de 18 anos de idade** – duas doses de vacina contra sarampo (VASPR)*

*- **Com 18 anos de idade ou mais** – uma dose de vacina contra sarampo (VAS ou VASPR).”*

Se vai para o estrangeiro deverá observar o seu “Boletim de Vacinas” verificando o seu estado vacinal. Se não consegue ter a certeza do seu estado vacinal, então deverá consultar o seu pediatra/médico assistente ou centro de saúde.

Não deixe que o sarampo volte a atormentar o nosso “estado de saúde”.

Vaccine-se e estimule a vacinação.